**São Paulo, 24 de Junho de 2020.**

****

**Nota do Conselho Municipal dos Direitos da Juventude (CMDJ)**

O Conselho Municipal dos Direitos da Juventude, com toda a sua diversidade de representação da sociedade civil e do governo municipal, vem perante esta nota pública repudiar as manifestações públicas e privadas de cunho antidemocrático, contra a Constituição Federal de 1988 e os direitos humanos, sociais e civis de todas e todos os brasileiros. É inaceitável que a disputa de ideias e projetos seja dada através de ataques violentos verbais e físicos às diferentes formas de pensar e se expressar na sociedade. A Constituição de 88 coloca que vivemos em uma democracia de direitos onde as disputas devem ocorrer através do debate e da reivindicação de mais direitos para todas as pessoas e não da supressão dos mesmos, como tem ocorrido. Estes atos inconstitucionais e violentos aconteceram em diversas partes do Brasil mas, infelizmente, vêm acontecendo com frequência na cidade de São Paulo.

A luta pela democracia sempre foi parte da história da juventude paulistana e não podemos deixar a defesa da mesma de lado neste momento. Sabemos que existem muitos jovens preocupados com a ascensão de ideias violentas e antidemocráticas em nossa sociedade, de forma que não podemos deixar de nos posicionar sobre o que está ocorrendo. A democracia é o regime institucional que possibilita que todos e todas as cidadãs possam participar ativamente da vida política de seu país, estado e cidade. Isso significa que todos e todas podem e devem opinar no que o poder público faz e colocar demandas de direitos a serem atendidos. Sem a democracia, conselhos participativos com a presença da sociedade civil, como o CMDJ, não podem existir. Dessa forma, defender a democracia é uma questão de também defender a existência e manutenção dos Conselhos municipais, estaduais e nacionais.

A participação social é um pilar imprescindível para uma gestão democrática e transparente. Sem participação da sociedade civil no Estado, não há democracia. Desse modo, é com grande apreensão que assistimos manifestações pedindo grandes retrocessos na Constituição Brasileira de 1988 como o fechamento do Congresso Nacional e do STF, a volta da ditadura militar no Brasil e a retirada de direitos das populações mais socialmente vulneráveis. Reafirmamos a importante tarefa de, em tempos como esses, resgatar a importância da democracia que permite que todos nós possamos pensar de forma livre. Diferenciando o livre pensar da imposição de ideias e políticas que significam a extinção das vidas de algumas camadas da sociedade.